

INDÚSTRIA E TRANSPORTE  
DE MEDICAMENTOS:

# Muitas atribuições, exigências, qualificação



**S**ucesso. Esta foi a palavra mais pronunciada, ao fim do **I Seminário Nacional de Fabricação, Distribuição e Transporte de Produtos Farmacêuticos e Afins**, pelos seus participantes, referindo-se ao evento. O Seminário foi realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio de sua Comissão de Indústria e Transporte de Medicamentos (Comind), nos dias 20 e 21 de março de 2009, em São Paulo (SP), e reuniu mais de mais de 400 farmacêuticos industriais.

Para o Presidente da Comind,

Ely Eduardo Saranz Camargo, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado de São Paulo, o que justificou a aprovação do I Seminário pelos seus participantes foi o fato de o evento ter sido objetivo, tocando num ponto crítico do setor: os problemas relacionados aos conhecimentos profissionais dos farmacêuticos responsáveis técnicos. Principalmente, porque os problemas foram discutidos com profundidade, e o Seminário apontou alternativas para revolvê-los.

EXIGÊNCIA - Os farmacêu-

ticos responsáveis técnicos que atuam na indústria têm diante de si uma vasta gama de atribuições e responsabilidades. Eles atuam na pesquisa com novos fármacos, na produção, no controle de gestão da qualidade, no registro de novos produtos junto à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), no controle de processos de produção e distribuição, além de outras. Por isso, são muito exigidos pela indústria; por isso, precisam ser tão qualificados.

Cada setor cobra dos farma-

cêuticos responsáveis técnicos conhecimentos específicos, o que somente pode ser conquistado, por meio de um permanente processo de qualificação. "Muitas indústrias contratam farmacêuticos para serem os seus responsáveis técnicos, mas muitos deles não são conhecedores de todo o processo produtivo da indústria", revela o Dr. Ely Camargo.

Contudo, nada justifica a falta de qualificação. "Se o farmacêutico é o responsável técnico por uma indústria farmacêutica, ele tem que dominar todas as etapas ligadas à produção do medicamento", explica o Presidente da Comind.

Ele diz que, no transporte, o problema é ainda mais acentuado, porque não há uma regulamentação (da Anvisa) sobre as atividades do farmacêutico que atua na área do ponto de vista sanitário. Por isso, farmacêuticos do transporte solicitaram ao CFF que busque a Agência, para sensibilizá-la para a necessidade de normatizar sanitariamente o setor.

A não regulamentação sanitária das atividades dos farmacêuticos no transporte gera um descompasso em relação à regulamentação profissional, vez que o Conselho Federal de Farmácia editou, ainda em 2005, a Resolução 433, dispondo sobre as atribuições dos profissionais. O problema é preocupante, porque, sem a regulamentação sanitária, não existe a obrigatoriedade da presença do farmacêutico no transporte de medicamentos.

**O FARMACÊUTICO É IMPRESCINDÍVEL** - Acontece que o transporte não pode prescindir do farmacêutico, segundo Ely Ca-

margo. "É o farmacêutico quem garante a qualidade do transporte", declara. O Presidente da Comind cita que já foi registrada em 80° a temperatura interna de um caminhão-baú transportando medicamentos.

"Com esta temperatura, fármacos, como os termolábeis, degradam-se, ou sofrem oxidação", denuncia. Acrescenta que essa temperatura pode, também, catalisar uma reação de hidrólise, o que quebraria a molécula de alguns fármacos, transformando-os em outros.

A alta umidade também gera alterações nos produtos. Ely Camargo deu como exemplo o ácido acetilsalicílico. Com a alta umidade, ele pode sofrer uma hidrólise, transformando-se em ácido salicílico, que tem função queratolítica (degrada o tecido epitelial e pode provocar lesões cutâneas, quando de uso tópico; e pode gerar hemorragias, quando administrado internamente), ou em ácido acético (um cáustico).

Ainda sobre a alta temperatura, ela pode levar um xarope a catalisar uma reação hidrolítica, ou seja, a quebrar a sacarose (um monossacarídeo - açúcar de uma só molécula) que constitui 85% da composição dos xaropes, formando-se um açúcar invertido (com duas moléculas). Esse processo faz com que a sacarose do açúcar fique caramelizado ou cristalizado.

**MONITORAMENTO** - Para provar os efeitos danosos da temperatura e da umidade registradas nos transportes de medicamentos, o CFF, por meio de sua Comissão de Indústria e Transporte de Medicamentos iniciou uma parceria com uma



Ely Eduardo Saranz Camargo, Conselheiro Federal de Farmácia por São Paulo e Presidente da Comind

Universidade do Estado de São Paulo, que visa a monitorar a temperatura e a umidade dos medicamentos, durante o seu transporte, no Brasil.

Pela parceria, o Conselho Federal de Farmácia realiza a pesquisa e a Universidade fornece os equipamentos. O resultado do estudo será publicado e apresentado à Anvisa. Durante o Seminário, o CFF anunciou que está desenvolvendo manuais técnicos com orientações para os farmacêuticos industriais.

**A COMIND** - A Comissão de Indústria e Transporte de Medicamentos (Comind) do CFF é composta pelos seguintes farmacêuticos: Ely Eduardo Saranz Camargo, Presidente; Sonja Helena Madeira Macedo, Edson Rollemberg Albuquerque Júnior e Maria Goretti Arrais de Moraes Rezende.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, Editor desta revista.